



PRR

Plano de Recuperação
e Resiliência

Contributos do Município de Barrancos

Caraterização do concelho de Barrancos

Barrancos é uma vila localizada na região do Baixo Alentejo, distrito de Beja. Possui uma área com 168,43 km² e cerca de 1834 habitantes (censos de 2011). Barrancos é o Município com menor população do continente e o terceiro menos povoado de Portugal. O concelho situa-se numa localização geográfica periférica, fator fortemente indutor de isolamento social.

Contudo, como já tivemos oportunidade de referir, em inúmeras ocasiões, Barrancos é uma porta de entrada no país e, simultaneamente, uma porta de entrada na Europa.

Localização geográfica

O concelho é limitado a norte e a leste pelos Municípios espanhóis de Oliva de La Frontera e Valencia del Mombuey (província de Badajoz) e de Encinasola (província de Huelva), a sul e oeste pelo Município de Moura e a Noroeste pelo Município de Mourão.

A vila de Barrancos, dista 21 Kms de Santo Aleixo da Restauração (Moura), a povoação portuguesa mais próxima, Amareleja e Safara, estão a aproximadamente 26 Kms, Moura a 50 Kms e a sede de distrito, Beja, a 110 Kms. Lisboa, a capital fica a cerca de 250 Kms.

A população

A população residente no concelho acompanha a tendência dos municípios de baixa densidade do interior do país. Em cerca de cinquenta anos, Barrancos perdeu metade da sua população, evolução que coloca o Município perante uma realidade severa de despovoamento. A entrada neste novo século colocou Barrancos com um número de habitantes inferior a dois mil, isto é, entre o recenseamento da população de 1991 e os dados de 2016, Barrancos perdeu 260 habitantes. Segundo o Anuário estatístico da Região Alentejo (INE 2018), estima-se que a população de Barrancos seja de 1669 habitantes em 31/12/2017.

O Município apresenta um nível de envelhecimento muito acentuado. Cerca de 25% da população residente tem mais de 65 anos de idade, enquanto que o peso dos jovens é muito reduzido: 0-14 anos (14%) e 15-24 anos (9%).

Mercado de emprego

Os números mais recentes do desemprego em Barrancos continuam a colocar um peso muito significativo do desemprego de longa duração, muito acima dos valores da

região. Por outro lado, o desemprego das mulheres é o que apresenta números mais expressivos.

O grupo etário dos desempregados com idades compreendidas entre 35 e os 54 anos é o que integra a maior parte dos desempregados. O desemprego jovem tem uma tendência ascendente. O grupo etário dos desempregados com mais de 55 anos de idade tem também um peso muito significativo na estrutura local do desemprego. A escolaridade dos desempregados do Município apresenta-se, maioritariamente, ao nível pré-secundário embora, o grupo de desempregados com o 12ºano de escolaridade seja, ainda assim, o grupo que apresenta uma percentagem mais elevada, seguido dos desempregados com o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Tecido empresarial

O frágil dinamismo do mercado de trabalho local funciona como um inibidor de mercado, neste território.

O número de empresas na área do concelho é diminuto não gerando ofertas de emprego suficientes para acomodar a população ativa desempregada. A captação de investimento gerador de postos de trabalho é o maior desafio que se coloca à autarquia. As características da interioridade e as particularidades da geografia do município têm um peso muito significativo no desemprego de longa duração.

Todas estas particularidades e constrangimentos não são tidos em conta na elaboração deste tipo de documentos estratégicos, nem nas políticas de desenvolvimento do país, e são problemas que urge resolver para o progresso e competitividade da região, assim como, para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

Contributos para o Plano de Recuperação e Resiliência

Eixo estrutural: Resiliência

Acessibilidades

A rede de estradas e vias, bem como as condições de acessibilidade constituem um elemento estruturante no ordenamento e organização do território, sendo esta fundamental para o desenvolvimento socioeconómico, a mobilidade e a comunicação entre as diversas áreas produtivas e as populações.

A rede viária que serve o concelho há décadas que constitui um estrangulamento ao desenvolvimento local, pelas características do traçado e pelo estado de degradação que apresentam.

À vila de Barrancos confluem apenas duas ligações rodoviárias, que derivam de quatro eixos rodoviários distintos (dois portugueses e dois espanhóis). Pelo lado internacional (Espanha), a estrada HU-9011, que liga Barrancos a Encinasola, e daqui a Oliva de la Frontera, Jerez de los Caballeros e Fregenal de la Sierra; e a estrada HU 8100 com ligação a Aroche e daqui para Sevilha, através da N-433. Pelo lado nacional, a EN 258, com ligação a Santo Aleixo da Restauração, Safara e Moura, e daqui para Serpa e Beja; e a EN 386, que liga Barrancos à Amareleja (Moura) e a partir daqui a Mourão, Reguengos de Monsaraz e Évora/Lisboa.

As duas ligações nacionais (EN258 e EN 386) mantêm o traçado e o pavimento de há 40 anos (com alguns remendos pontuais, de tempos a tempos), encontrando-se numa situação lastimável e em avançado estado de degradação em muitos troços, necessitando de intervenção urgente há mais de duas décadas. Este facto é só por si inibidor de qualquer tipo de desenvolvimento. Para além de afastar os potenciais investidores e influenciar negativamente a imagem da região e o turismo, dificulta todo o tipo de circulação diária aos cidadãos.

A questão das infraestruturas afeta, ainda, uma outra área de suma importância como é a Saúde. A distância dos hospitais mais próximos, sejam eles o Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja (capital do distrito), o Hospital do Espírito Santo ou o Hospital da Misericórdia (gestão privada), ambos em Évora, dificulta seriamente a deslocação dos doentes, sobretudo em casos de emergência médica.

A Educação é outra área afetada pelas condições das estradas. O ensino em Barrancos é apenas até ao 3.º CEB. Os alunos do concelho frequentam o ensino secundário, na sua maioria, no concelho de Moura, sendo necessário realizar por dia

um percurso de 100 kms. As condições da EN258 e o traçado da mesma obrigam ao aumento dos tempos de deslocação e obrigam a horários de saída e de chegada demasiado penalizadores para estes estudantes que, juntamente com o cansaço diário (consequência do estado do pavimento e das viagens), a médio e longo prazo, comprometem as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos. O direito a uma educação digna é uma necessidade básica.

Por todas as razões apresentadas afigura-se urgente a requalificação destas ligações rodoviárias, principalmente da EN 258. É por estas estradas que circulam diariamente os serviços de emergência médica e os nossos doentes; os alunos de vários concelhos para poder completar os seus estudos; e centenas de veículos empresariais, de PME que tentam a todo o custo manter os seus negócios. Precisamos de melhores acessibilidades e que permitam circular em segurança.

Saúde

Nesta área, existem grandes lacunas nos serviços básicos, não dispondo o concelho de atendimento médico permanente, análises clínicas, exames de diagnóstico, nem quaisquer especialidades médicas. Para uma simples sutura, ou realização de análises de rotina, temos de nos deslocar ao Centro de Saúde de Moura, que fica a 50 kms. O Centro de Saúde local só se encontra aberto entre as 9h00 e 17h00, mas com consultas limitadas a um número aproximado de 15 consultas diárias e apenas um médico de família, de Clínica Geral.

A assistência médica ao fim-de-semana é assegurada pelo Município, através de protocolo com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barrancos com um médico espanhol, que assegura as consultas de urgência aos sábados à tarde (14h30 às 17h00) e aos domingos de manhã (10h00 às 12h30), com um horário reduzido, que sabemos não ser suficiente.

Situações incompreensíveis que, por um lado, aumentam os encargos das famílias no acesso a cuidados de saúde e, por outro lado, criam barreiras no próprio acesso aos mesmos, principalmente nos grupos mais desfavorecidos.

Necessitamos algumas medidas e serviços que corrijam estas lacunas, suprimam as distâncias e invertam o cenário com mais incentivos financeiros ou nova regulação do local de exercício da profissão. Dispor de um Centro de Saúde que funcione 24 horas por dia, com as valências mínimas, é condição básica.

Incentivos à fixação de empresas

Este assunto está exaustivamente estudado. Existem mecanismos legais para combater as assimetrias, o despovoamento destas regiões. É fundamental que de imediato se passe à prática se apoiem efetivamente os empresários que aqui se queiram fixar. Só com apoios claros e apelativos será possível inverter a situação.

O apoio às empresas que se pretendam instalar no Interior, tem de ser efetivo e ajustado aos locais de implementação, de acordo com a sua realidade e capacidade de atuação, criando medidas específicas para as regiões de menor atratividade económica, como por exemplo:

- o acesso privilegiado ao crédito;
- não pagamento de impostos durante um período inicial de laboração de, pelo menos, 5 anos;
- apoio financeiro em 50% dos salários, durante os primeiros 3 anos de início de atividade;
- apoio à exportação;
- apoio na prossecução de estudos de mercado;
- formação privilegiada dos seus quadros;
- em sítios classificados, aplicação majorada e especial das medidas agroambientais;
- apoio no desenvolvimento da identidade, com recuperação dos bens culturais, materiais e imateriais;
- premiar e incentivar a inovação empresarial nestes territórios;
- harmonização nos apoios dos programas transfronteiriços - INTERREG (hoje Espanha apoia em 75% e Portugal em 50%).

Rede de transportes

A vila de Barrancos é servida por um único operador de transporte público, a Empresa de Viação Barranquense (EVB), com sede em Barrancos, mas escritórios em Moura. A EVB é concessionária das duas únicas carreiras a partir de Barrancos:

- a) Carreira de Barrancos – Moura – Barrancos (dias úteis);
- b) Carreira de Barrancos – Amareleja – Barrancos (semanal).

Aos fins-de-semana e feriados não existe transporte público de/para Barrancos.

A par dos constrangimentos geográficos, demográficos e viários já identificados também a escassez de transportes públicos e a grande distância dos núcleos urbanos de maior dimensão, conduz a um maior afastamento da comunidade de alternativas

nas áreas da saúde, económica, educacional, social, cultural. O que se repercute no envelhecimento acentuado da população, na baixa escolaridade da população e numa taxa de desemprego elevada. Estes fatores aliados aos danos colaterais resultantes da pandemia do COVID-19 condicionam gravemente o acesso à igualdade de oportunidades em todas as áreas de atuação.

Turismo

Um outro pilar de desenvolvimento do concelho é o Turismo, bastante condicionado pelos pontos anteriormente elencados.

Neste ponto, é de suma importância a requalificação do acesso ao Castelo de Noudar, monumento nacional, dotando de condições mínimas esta acessibilidade de apenas 12 kms (sem betuminoso), que dignifique o acesso ao principal atrativo turístico do concelho e ao Parque de Natureza de Noudar.

É necessário também a reabilitação do espaço interior – Capela e Vila de Noudar, com vista ao investimento privado.

Segurança da população

Neste momento encontra-se em fase final a transferência do Posto da GNR para as novas instalações concelhias. No entanto, deparamo-nos constantemente com a falta de meios humanos em situações e ocorrências reportadas.

Modernização e adaptação dos serviços públicos

Os serviços locais de Finanças, Conservatória, Registo Civil, Predial e Comercial de Barrancos, estão a funcionar em instalações municipais inadequadas às exigências atuais, sem condições operacionais, sem condições de salubridade, inadaptadas aos cidadãos com mobilidade reduzida ou com deficiência motora, para além de colocarem em causa a imagem dos próprios serviços. A Repartição de Finanças e a Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Barrancos, funcionam num mesmo edifício constituído por rés-do-chão e 1º andar, mas sem comunicação entre si. Nenhum dos serviços é acessível a cidadãos em cadeira de rodas e não possuem sala de espera, por falta de espaço. O serviço de Finanças não possui casa de banho, tendo os funcionários e utentes deste serviço de utilizar a casa de banho do CRCPCB. Acresce a existência de humidade.

No serviço local da Segurança Social, o espaço destinado ao atendimento da Assistente Social é compartilhado com os técnicos do IEFP, não permitindo a devida privacidade dos utentes.

O Município dispõe de edifício que cede para o devido acolhimento de todos os serviços com a dignidade que merecem, encarregando-se o Estado de realizar as respetivas obras.

Eixo estrutural: Transição Climática

Ciclo Urbano da Água

O ciclo urbano da água, na vila de Barrancos, carece de substituição urgente, na sua totalidade, o que faria sentido de imediato, na medida em que vamos iniciar a 2.^a fase da regeneração urbana. Seria de aproveitar a abertura necessária das ruas para substituir as velhas condutas de água, com novos ramais domiciliários.

Com uma infraestrutura instalada na década de 70, em material inadequado (fibrocimento), constitui hoje um fator de instabilidade permanente, resultante da má qualidade da água, roturas permanentes e perdas de água na ordem dos 30 a 40%.

Centro Experimental de Adaptação às Alterações Climáticas

Barrancos situa-se na Zona de Proteção Especial (ZPE) Mourão/Moura/Barrancos (PTZPE0045), Sítio Moura/Barrancos (PTCON0053), constituídos, respetivamente, pelo Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro e pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de julho.

Pretende a Autarquia implementar no concelho um Centro Experimental de Adaptação às Alterações Climáticas, com vista à implementação de projetos de investigação, aprendizagem e disseminação de conhecimento, neste âmbito de atuação.

Recuperação ambiental da Mina da Aparis

É do interesse da Autarquia criar um projeto turístico sustentável no antigo complexo da Mina da Aparis, gerador de emprego e riqueza para Barrancos e cujo primeiro passo necessário é a recuperação ambiental deste espaço. Foram estabelecidos contactos com a Secretaria de Estado da Energia, mas que não tem tido avanços.

Acreditamos que a recuperação da Mina de Aparis, que constitui um dos ex-libris da região (e que se encontra, neste momento, ao abandono), trará valorização patrimonial e turística à região, dinamizando a economia local e criando novos postos de trabalho.

Precisamos, pois, da efetivação da recuperação ambiental da antiga área mineira, que para além da área de exploração, é composta por alojamentos, cantina, escola, campo de futebol e outros anexos. Desta forma, poder-se-á aproveitar melhor esta mais-valia do nosso passado histórico, assim como todo o potencial cultural, turístico, geológico e mineiro da zona e abrir novos horizontes na estratégia de desenvolvimento turístico do concelho.

Eixo estrutural: Transição Digital

Reforço da hiperconetividade

A evolução dos aplicativos e dispositivos digitais, bem como das infraestruturas que os sustentam, são cada vez mais uma necessidade. A 5G é a rede que deverá servir e conectar à internet em qualquer lugar.

Em territórios como o de Barrancos é uma ferramenta de extrema utilidade, com todas as valências decorrentes associadas, para a irrupção de novos cenários económicos, de negócios e apoios empresariais.

Barrancos, 26 de fevereiro de 2021.

O Presidente da Câmara Municipal de Barrancos

/João Serranito Nunes/